

Senado cobrará caro cada falta a sessão

Isabel Braga

A partir da próxima terça-feira o senador que não participar das votações do Senado e do Congresso Revisor terá seu salário bastante reduzido. A Mesa Diretora do Senado vai descontar um trinta avos (Cr\$ 86,5 mil) do subsídio e da representação do senador — em fevereiro de Cr\$ 2,594 milhões — pela ausência injustificada em cada sessão ordinária. São realizadas sete sessões por semana — três do Senado e quatro da revisão. Um senador que faltasse a todas no mês (28 sessões), receberia em fevereiro Cr\$ 172,8 mil. Ainda assim, quatro vezes um trabalhador que recebe salário mínimo (Cr\$ 42,8 mil) e não falta um só dia.

A circular avisando os senadores que a partir do próximo dia 15 a frequência “será aferida com rigorosa observância ao disposto no artigo 5º do Decreto Legislativo n-64”, está sendo distribuída desde ontem. E já provocou a movimentação do presidente em exercício da Câmara, deputado Adylson Motta (PPR/RS). A Câmara está descontando dos deputados gazeteiros desde o mês passado, mas por dia e não por ses-

são. “Na segunda-feira teremos que fazer uma reunião da Mesa Diretora para decidir se mantemos a regra de descontar por dia ou se seguimos o Senado, uniformizando a cobrança”, adiantou.

Os senadores e deputados recebem a mesma quantia de subsídio e representação parlamentar. O desconto de um trinta avos do salário em fevereiro era de Cr\$ 86,4 mil. Na Câmara estão sendo realizadas semanalmente cinco sessões ordinárias. Se a regra de descontar por sessão for estendida aos deputados, o desconto no salário será maior do que o dos senadores. Mensalmente são realizadas 36 sessões. Um deputado que faltasse a todas, ficaria devendo dinheiro à Câmara.

O esforço concentrado que está sendo anunciado pelo presidente da revisão, senador Humberto Lucena (PMDB/PB), para a próxima semana, com duas sessões do Congresso Revisor nas terças, quartas e quintas, não muda o cálculo do desconto no salário. Apenas as sessões ordinárias servem de referência. As sessões noturnas de 19h às 23h são extraordinárias, assim como as do Congresso.

CORREIO
BRAZILIENSE
12 MAR 1994
4661 RAVM